

----- **ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE SANTO ANTÓNIO** -----

----- CONTINUAÇÃO DA SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE SANTO ANTÓNIO, INICIADA NO DIA VINTE E TRÊS DE ABRIL DE DOIS MIL E DEZANOVE, EM TERCEIRA REUNIÃO. -----

----- **ATA NÚMERO DEZASSEIS** -----

----- (Mandato 2017-2021) -----

----- Aos trinta dias do mês de maio de dois mil e dezanove reuniu no Centro Social Laura Alves, sito na Calçada Moinho de Vento, número um, em Lisboa, a Assembleia de Freguesia de Santo António, sob a presidência da sua Presidente efetiva, Excelentíssima Senhora Sara Barros Queiroz Amâncio, coadjuvada pelo Excelentíssimo Senhor José Manuel dos Santos, Segundo Secretário. -----

----- Assinaram a “Lista de Presenças”, para além dos mencionados, os seguintes Membros: -----

----- **Do Partido Social Democrata (PSD)** – Maria Elisa Manero Lemos Rodrigues, Sónia Cristina Fernandes Velosa, Cristina Ferreira Oliveira Balchada, e Eduarda Alexandra Martins dos Santos Gomes. -----

----- **Do Partido Socialista (PS)** – Catarina Conceição Fonseca de Jesus e Alexandra Manuela Lobo Pimentel Fernandes. -----

----- **Do Centro Democrático Social (CDS)** – Joaquim Gustavo Pinto dos Santos Elias. -----

----- **Do Bloco de Esquerda (BE)** – Mariana Correia Gomes; -----

----- **Do Partido Comunista Português (PCP)** – Sónia Carla Pinto Costa. -----

----- Faltaram à reunião os seguintes Membros: -----

----- Luis Baltazar Brito da Silva Correia, que justificou a sua ausência e foi substituído por Sónia Velosa. -----

----- Pedro Nuno Rosa Neves, que justificou a sua ausência e foi substituído por Cristina Balchada. -----

----- Isabel Margarida Moura Gonçalves Freire de Menezes, que justificou a sua ausência -----

----- Maria da Conceição Situ Antunes Branco Martins, que justificou a sua ausência e foi substituída por Eduarda Gomes. -----

Jorge João Marinheiro Antunes -----

----- Pedro Miguel Henriques de Barros Ferreira. -----

----- Às vinte horas e trinta minutos, constatada a existência de *quórum*, a **Senhora Presidente da Assembleia** declarou aberta a reunião. -----

----- **PERÍODO DA ORDEM DO DIA** -----

----- **Ponto 1 – Proposta de Prestação de Contas do ano 2018;** -----

----- **Membro Catarina de Jesus (PS)** disse que tinha recebido resposta ao requerimento que apresentara na última Assembleia e ficava surpresa porque não lhe foram dadas respostas nenhuma às questões colocadas. -----

----- Tinha tomado a liberdade de apresentar novamente o requerimento à Assembleia de Freguesia, para que lhe fossem dadas as respostas às cinco questões colocadas na sessão anterior, fazendo alguns comentários. Gostaria de ter resposta ali e por escrito. -

----- Quando falavam dos regulamentos de índole municipal quanto à utilização do espaço público a que aludia o segundo parágrafo, não sabia quais eram os regulamentos que estavam a mencionar. Não era impedimento nenhum, independentemente da praça estar em obras ou não, que os regulamentos fossem cumpridos e as coisas estarem dentro da legalidade. -----

----- Assumia-se que o quiosque não estava licenciado, conforme escrito na resposta dada, nem fora objeto dos procedimentos previstos na Lei, informando que apenas o

poderia fazer depois da conclusão das obras de requalificação. Perguntou a que título se encontrava. -----

----- Perguntou quais os procedimentos mencionados no quarto parágrafo que visavam apenas evitar que o referido quiosque ficasse sujeito à sua acelerada degradação e ou vandalização, assim como saber o que significavam realizações pontuais que consubstanciavam esses procedimentos. -----

----- Pelo que tinha conhecimento e estava lá um horário exposto, o quiosque tinha dois anos aberto de manhã à noite diariamente. Portanto, saber o que eram as realizações. Pontuais. -----

----- As respostas não foram dadas e o que gostava de saber era quem tinha comprado, se era a Junta. -----

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que não. -----

----- **Membro Catarina de Jesus (PS)** perguntou se os contratos da água e da luz eram feitos pela Junta ou pela entidade que estava a gerir o quiosque atualmente. -----

----- **O Senhor Presidente da Junta** respondeu que era quem estava a gerir. -----

----- Disse que não podia responder de imediato às cinco perguntas porque não tinha datas. -----

----- **Membro Catarina de Jesus (PS)** perguntou quem era o responsável pela gestão do quiosque atualmente. -----

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que a gestão e requalificação do espaço era da Junta de Freguesia. Fora acordado com o então Vice-Presidente da Câmara, até o problema estar todo resolvido, fazer o modelo igual ao quiosque do Ribadouro. Era licenciamento de espaço público puro e duro, uma esplanada licenciada com quiosque de apoio. -----

----- Estava outro quiosque a trabalhar na Avenida da Liberdade nos mesmos métodos. Era o licenciamento físico de uma esplanada com anexo de apoio. -----

----- **Membro Catarina de Jesus (PS)** perguntou se a entidade que tinha adquirido o quiosque seria a mesma que lá estava. -----

----- **O Senhor Presidente da Junta** respondeu que não. -----

----- **Membro Catarina de Jesus (PS)** perguntou se o quiosque estava no inventário. --

----- **O Senhor Presidente da Junta** explicou que o quiosque só podia estar em inventário depois de resolvida a situação com a Câmara Municipal de Lisboa e tinha que ir à Assembleia de Freguesia, exatamente como o parque infantil. -----

----- **Membro Catarina de Jesus (PS)** recordou que o quiosque já lá tinha dois anos. Perguntou se não tinha havido tempo de regularizar a situação. -----

----- **O Senhor Presidente da Junta** respondeu que se calhar tinha dois anos na mesa do Senhor Vereador para despacho de uma série de quiosques para Santo António, para a Estrela, e autorização para utilização dos mesmos. -----

----- **Membro Catarina de Jesus (PS)** perguntou como se colocava um quiosque sem haver autorização. -----

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que se colocaram vários em Lisboa e esse era um deles. Falara com o Engenheiro Ângelo Mesquita sobre isso, tinha ido o das Amoreiras e iriam os de várias Freguesias para passarem, conforme passaram os outros. -----

----- **Membro Catarina de Jesus (PS)** perguntou se a entidade gestora que lá estava... -----

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que pagava o licenciamento do espaço público. Não sabia o nome da empresa. -----

----- **Membro Catarina de Jesus (PS)** referiu que pretendia a resposta por escrito ao requerimento e que fosse enviado para todos os Membros da Assembleia. -----

----- **Membro Joaquim Elias (CDS)** disse que, antes de falar sobre as questões que o CDS entendia não terem sido respondidas mais uma vez, tinha uns apontamentos iniciais. A resposta devia ter sido enviada mais cedo e não apenas nesse próprio dia. ---

----- Já tinha uns anos de autarca e era a primeira vez que via a Assembleia fazer um esforço para compreender, independentemente das opções políticas. Também era a primeira vez que via um Executivo a não prestar as informações. Estava um pouco admirado, quase forçavam a que as Contas tivessem um voto desagradável. -----

----- A sessão anterior tinha parecido surreal, para não fazer outro tipo de comentários. Não podia falar por todos mas sentia que tinham uma capacidade minimamente interpretativa das Contas. A Assembleia fazia um esforço para tentar compreender, mas eram necessárias informações para estarem minimamente confortáveis a votar. -----

----- Atendendo às respostas que enviaram, a informação continuava a ser muito escassa e isso era prejudicial para a Freguesia. -----

----- Disse que o CDS gostaria de ver respondidas algumas questões que considerava importantes. Por exemplo a razão para a quebra nos mercados e feiras e também nos quiosques. -----

----- Perguntou o que foram os trabalhos especializados, assim como os estudos e pareceres. -----

----- Na questão das multas saber se apostaram na sensibilização e por esse facto as coimas terem decaído. Saber porque fora orçamentado esse valor, uma vez que se iam apostar na sensibilização haveria menor coleta de coimas. -----

----- Importante era que se fizesse um esforço para que a Assembleia pudesse ser informada o melhor possível, para que pudesse também votar o melhor possível ou as coisas poderiam não correr muito bem e quem saía prejudicado era a Freguesia. -----

----- **Membro Mariana Gomes (BE)** disse que o requerimento apresentado pelo CDS resumia algumas categorias discutidas na última Assembleia e outros exemplos foram dados. A resposta não chegava para que ficassem esclarecidos quanto ao Orçamento de 2018. -----

----- Havia duas coisas que era importante responderem ali ou mais tarde por escrito. Acreditava que o Senhor Presidente não tivesse toda a informação de cabeça, mas saberia comentar e dar alguns exemplos de coisas que ali falaram. -----

----- Tinha que concordar com o Membro Joaquim Elias, a última Assembleia fora um pouco assustadora e não tinha vergonha de o dizer, que não havia uma resposta que fosse sobre o que se passava na Junta e o que se discutia nas reuniões de Junta. -----

----- Referia novamente os 400.000 euros em estudos, pareceres e projetos. Era um valor bastante alto e importava saber a origem. -----

----- Outra referência feita na última Assembleia era em relação ao investimento. A despesa de capital tinha ficado numa execução em cerca de 75% e era importante saberem a razão do investimento ficar bastante aquém daquilo que queriam que a Junta desenvolvesse no seu espaço de vivência e nas suas relações sociais. -----

----- Na última Assembleia tocara num assunto que achava importante o Senhor Presidente ter alguma coisa a dizer. Existiam algumas investigações a decorrer e a informação que existia era através de alguma comunicação social. Havia uma investigação sobre uma pessoa que já saíra do Executivo, coisa diferente eram algumas notícias das últimas semanas. -----

----- Era uma questão legal e judicial e como eleitos e eleitas nem sequer tinham informação para julgar, mas as notícias que chegaram a público eram também questões políticas que afetavam a Freguesia e a Junta. -----

----- Seria importante o Senhor Presidente dizer alguma coisa em relação a essas notícias e às alegadas acusações que foram expostas, referindo-se inclusivamente uma

investigação. Também mexia com o Orçamento, também mexia com as Contas da Junta e tinham que ter mais informações sobre isso.-----

----- **Membro Sónia Costa (PCP)** disse que não iria repetir tudo o que tinha dito na anterior Assembleia, mas realmente outros Membros referiram e a Assembleia anterior fora desastrosa. Nenhuma das perguntas tinha sido esclarecida.-----

----- Na sua intervenção referira vários aspetos de reservas e ênfases na certificação legal de Contas, nomeadamente sobre a questão de inventários que começaram por empresas externas e não foram terminados, outras reservas e ênfases relacionadas com a evolução de dívidas a terceiros e factos relevantes que eventualmente tivessem ocorrido após o termo do exercício e que não estavam em determinadas contas claras, questões relacionadas com medidas necessárias afim de evitar desequilíbrios financeiros.-----

----- Era importante que a Assembleia tivesse algum esclarecimento sobre as reservas e ênfases constantes nas certificações legais de contas e quais as implicações que isso tinha e que medidas entretanto foram tomadas. Isso para não voltar a falar naquilo que os Membros já falaram, mas o quiosque também lhe estava a fazer alguma confusão, onde estariam as receitas relativamente ao quiosque. Queria saber se estavam mesmo registadas nas Contas.-----

----- **Membro Catarina de Jesus (PS)** disse que o Senhor Presidente da Junta não tinha respondido a entidade a quem compraram o quiosque.-----

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que a Junta não tinha comprado quiosque nenhum. Não sabia a quem se tinha comprado o quiosque. Era um modelo exclusivo da CML e só a Fabrigimno o vendia.-----

----- **Membro Catarina de Jesus (PS)** perguntou se tinha sido a CML a colocar lá o quiosque, quem teria comprado para que o quiosque fosse lá colocado.-----

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que não se lembrava do nome da empresa que comprara o quiosque, mas com o aval de ser um modelo...-----

----- **Membro Catarina de Jesus (PS)** perguntou se estando pendente da delegação de competências, se o quiosque não tinha sido comprado pela Câmara Municipal e não era da Câmara Municipal, de que forma iriam passar um quiosque para a Junta se não era da Câmara Municipal.-----

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que para o quiosque estar completamente certo faltava a autorização do gabinete do Senhor Vereador, para que depois pudesse ser colocado no normal decorrer de todos os trâmites. Até lá estava igual ao quiosque da Ribadouro, igual ao dos Prazeres, os de Carnide e Campo de Ourique não sabia onde eram. Havia cinco ou seis quiosques nessa situação.-----

----- **Membro Catarina de Jesus (PS)** perguntou se as Juntas tinham colocado os quiosques sem autorização prévia da Câmara.-----

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que tinham pedido autorização, o tempo passava e as coisas tinham que andar. Esperava-se que fosse resolvido em breve, pelas indicações que tinha. Havia uma série de quiosques que tinham passado numa das últimas reuniões de Câmara.-----

----- **Membro Catarina de Jesus (PS)** referiu que esses eram da Câmara, já existiam e passaram para gestão das Juntas, mas estavam a falar de uma coisa diferente. Alguém comprara um quiosque...-----

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que só o podia levar à Junta quando houvesse autorização da Câmara para colocar o quiosque.-----

----- **Membro Sónia Costa (PCP)** disse que tinha uma observação na sequência da intervenção do PS. Ficava com a sensação que tivera na última Assembleia, de que nunca se sabia de nada.-----

----- Tinha sido referido pelo Tesoureiro que nenhuma questão ali colocada deixaria de ser respondida. Continuavam sem ter respostas e era tudo muito vago. -----

----- Compreendia que quando se faziam perguntas numa Assembleia não soubessem as respostas todas, mas a partir do momento em que as perguntas estavam feitas, e o próprio Tesoureiro se comprometia perante a Assembleia que todas as perguntas ficassem devidamente esclarecidas, não lhe parecia haver uma resposta adequada. -----

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que o trabalho para a recuperação dos jardins tivera que ser desenvolvido antes. Os projetos, os acompanhamentos, o pagar aos arquitetos para fazer levantamentos, isso era espelhado no ano anterior. -----

----- Todos os jardins estavam calendarizados para arrancar mas os projetos foram feitos antes. Tinham que ser negociados antes, tinham que ser aprovados antes, a Câmara tinha que dar o sim ou o não, ou fazer alterações. Por exemplo no Largo da Oliveirinha, entre alterações de projeto, entre tirar e pôr. Tudo isso custava dinheiro. -----

----- Nos estudos, pareceres e projetos estavam também os diagnósticos jurídicos das intervenções da Junta nessas coisas. Não havia nada de borla, tudo era pago. As juntas e por vezes as próprias câmaras tinham que contratar fora e quando se queria as coisas tinham que pagar. -----

----- Nas ações de sensibilização, tinham preferido entrar por esse caminho. Havia uma série de processos a decorrer que demoraram mais que o previsto e não se conseguiram terminar em tempo útil para fazer a cobrança coerciva chamada coima. Nuns conseguiram chegar a acordo, outros foram para tribunal. -----

----- Podia dar o caso da Residencial Moçambique, que já tinha recorrido de três multas, a última delas de 12500 euros por não retirar uma coisa que não estava licenciada e que eles recusavam a licenciar. Entretanto o mesmo dono tinha um hotel na Rodrigues Sampaio com tudo licenciado. A gerência era diferente mas o dono era o mesmo, o dono dizia que quem sabia era o gerente. -----

----- Dependia sempre da mensagem emitida e do recetor da mensagem. Era muito mais benéfico para um pequeno comerciante tentar de alguma forma pôr as coisas bem mas alguns iam mesmo para litígio. Esses, infelizmente, não estavam fechados. -----

----- Nos quiosques a receita prevista era de 45000 euros. Infelizmente esse quiosque ainda não estava completamente tratado. O quiosque das Amoreiras, que devia passar para a Junta em outubro do ano anterior, só agora tinha acontecido, por falta de pareceres positivos. -----

----- Percebia que o gabinete do Vereador Sá Fernandes tinha muito trabalho com vários tipos de recuperações e reabilitações, coisas estruturantes. Por exemplo tinham a reabilitação da Avenida da Liberdade em mãos. Uma obra de fundo que a Câmara identificava como necessária. Até ao momento a obra não tinha sido feita e percebia porquê, até ao momento só abateram árvores. Não estava a dizer mal, era só constatar o facto. -----

----- O gabinete estava com muito trabalho. Tinha acabado a parte do jardim do Campo Grande, etc., até percebia, mas o quiosque devia ter passado para a Junta em outubro e só acontecera agora. As indicações que tinha era do outro ser já a seguir e acreditava que fosse já a seguir, dessa vez acreditava mesmo. -----

----- Disse que infelizmente não pudera estar na última Assembleia mas ouvira relatos. O Senhor Tesoureiro estivera a tratar dessas respostas, uma vez que tinha estado na Assembleia. -----

----- As respostas mais aprofundadas iriam por escrito. Não tinha consigo os dados todos e tentaria ser o menos genérico possível, mas se calhar não tanto quanto mereciam a resposta nesse momento. -----

----- Em relação às notícias que a Membro Mariana Gomes referira, eram notícias sobre o elemento que lá estava e não sabia de todo os trâmites, dos outros não tinha indicação nenhuma e portanto não podia responder. -----
----- Quem andava no meio percebia que aquilo era uma não notícia...-----
----- **Membro Mariana Gomes (BE)** perguntou se existia ou não uma investigação por parte da Polícia Judiciária. -----
----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que não tinha conhecimento. Em relação ao antigo Tesoureiro também não sabia dizer. Estava tudo em investigação, não fazia ideia. Estava em segredo de justiça e à sua mesa não chegara nada. -----
----- Todos tinham algum tempo na política e sabiam que certas coisas saíam quando tinham que sair e indicavam o que queriam indicar para um fim. As notícias que saíam sobre determinados decisores políticos públicos, ou nomeados, ou eleitos, eram isso mesmo, notícias. A veracidade delas aplicava-se no fim, caso houvesse ou não uma condenação, uma investigação, um ato final. Mais não podia dizer porque não sabia. Se houvesse, com certeza que a polícia não lhe ia dizer que estava a ser investigado. Ninguém tinha sido indiciado. -----
----- **Membro Catarina de Jesus (PS)** referiu que os espaços verdes da Avenida da Liberdade foram retirados à Junta não por se fazer uma obra mas porque a Junta não tinha condições para fazer a manutenção dos mesmos. Não tinha nada a ver com a obra de reabilitação que o Senhor Presidente mencionara. Os espaços verdes não estavam a ser bem tratados e foram retirados. -----
----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que os espaços verdes foram retirados à Junta porque se chegara à conclusão que a verba era pouca para a manutenção que a Avenida necessitava. Tiraram os espaços verdes à Junta porque iam para eleições e convinha. Era política e tinha sido bem jogado, acontecia imensas vezes ao contrário. A política era para o bem das pessoas mas havia jogos que se sobrepunham e se ouvissem as declarações do então Vice-Presidente, a Avenida da Liberdade precisava de uma obra estrutural, sendo que a Lei dizia: “Obras estruturais – Câmara Municipal de Lisboa”. --
----- **A Senhora Presidente da Assembleia**, constatando não haver mais intervenções, submeteu à votação a **Proposta de Prestação de Contas de 2018**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por maioria**, com 4 votos a favor, 2 votos contra e 5 abstenções.
----- Continuando, observou que a bancada do PSD tinha estado sistematicamente desfalcada. -----
----- **O Senhor Presidente da Junta** referiu que seria solicitada uma reunião com o grupo de Freguesia do PSD para resolver esse problema. -----
----- **A Senhora Presidente da Assembleia** disse que não podiam chamar pessoas que não fizessem parte da lista. -----
----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que não se chamava ninguém fora da lista.
----- **A Senhora Presidente da Assembleia** referiu que o elemento que faltara às reuniões da Assembleia de Freguesia ordinária era o último suplente e cada vez que era convocada uma reunião da Assembleia recebia imediatamente pedidos de justificação de faltas. Perder na secretaria não teria graça. -----
----- Seguidamente, não havendo mais intervenções, deu por encerrada a sessão. -----
----- Eram vinte e uma horas e cinquenta minutos.-----
----- Da sessão foi lavrada a presente ata que, depois de lida e aprovada, vai ser assinada pelos membros da Mesa presentes. -----

1º.SECRETÁRIO _____ 2º.SECRETÁRIO  -

----- PRESIDENTE -----

